

Análise das causas de evasão discente no curso de Licenciatura em Computação: um estudo da UFPB virtual no formato UAB

Clebiana Dantas Calixto¹

RESUMO

A Educação a Distância é caracterizada como uma modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores em lugares ou tempos diversos. Nesse aspecto, o estudo em tela tem como objetivo principal analisar os principais fatores que contribuem para a evasão na EAD do curso de Licenciatura em Computação da UFPB Virtual, bem como discutir o processo de expansão da EAD no Brasil e verificar a percepção dos Tutores sobre tal evasão. Quanto aos fundamentos da pesquisa, este teve como base a abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, uma vez que a pesquisa quantitativa é especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística. Em relação ao instrumento utilizado na coleta de dados, este se deu através da entrevista semi-estruturada. Constatou-se, pois que as principais causas da evasão discente no curso de Licenciatura em Computação foram: falta de tempo para a realização das atividades propostas, crença de que os cursos à distância requerem menos esforços e dificuldades em participar das atividades presenciais e de utilizar os recursos tecnológicos que lhes são disponibilizados na plataforma de estudos.

Palavras - chave: **Educação a distância; evasão; tecnologia.**

1. Introdução

A Educação a Distância é caracterizada como uma modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2006).

¹ Professora mediadora da disciplina Fundamentos Antro-filosóficos de Educação da UFPB VIRTUAL (Graduada em Pedagogia e Geografia com Mestrado em Geografia pela UFPB)

Como afirma Moran (2009), A educação a distância está se transformando, de uma modalidade complementar ou especial para situações específicas, em referência para uma mudança profunda no ensino superior como um todo. Assim, Simons (2011), corroborando com Moran, enfatiza que a educação a distância no país, desde 2003, tem um aumento no número de matrículas maior do que o ensino presencial e tem sido usada como uma ferramenta de inclusão no ensino superior.

Segundo Moore e Kearsley (2007, p.2) define “a EaD como a modalidade educacional na qual o processo de ensino-aprendizagem ocorre com a intervenção das tecnologias de informação e comunicação, de forma planejada”. Contudo apesar desse crescimento e também das vantagens da EAD, essa modalidade de ensino sofre com o problema da Evasão escolar.

A evasão discente é um fenômeno complexo, definido como a saída do estudante de um curso sem concluí-lo com sucesso. Ela é resultante de uma série de fatores que influenciam na decisão do estudante em permanecer ou não em um curso. A evasão é um dos problemas inerentes ao sistema de educação que preocupa as instituições de ensino superior, pois gera desperdício de recursos financeiros, sociais e humanos. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o custo de um estudante na educação superior durante o ano de 2007 foi de R\$ 12.322 (INEP, 2009). E segundo uma consulta ao sistema de informações sobre as leis orçamentárias, o governo prevê um gasto de mais de 30 bilhões de reais para a manutenção do ensino no ano de 2009.

Na EAD, Martinez (2003) classifica os tipos de evasão da seguinte forma: Dropout (evasão) ocorre quando o estudante abandona o curso ou o sistema de educação durante o seu desenvolvimento e nunca retorna. Já o stopout (trancamento) é a interrupção temporária do curso, e atteainer (evasão do curso) ocorre quando o estudante sai do curso antes da sua conclusão, mas com a aquisição do conhecimento, ou por ter atingido suas metas pessoais. Já o caso dos estudantes que nem chegam a iniciar o curso é chamado de nonstarter (não iniciante). O conceito de evasão é equivalente tanto nos cursos presenciais como nos cursos à distância: é o desligamento do estudante do curso ou da instituição de ensino superior (IES) na qual está matriculado.

O estudo em tela tem como objetivo principal analisar os principais fatores que contribuem para a evasão na EAD do curso de Licenciatura em Computação da UFPB Virtual, bem como discutir o processo de expansão da EAD no Brasil e verificar a percepção dos Tutores sobre tal evasão.

2. Embasamento teórico

2.1 A expansão da EAD no Brasil

A EAD surgiu na Inglaterra no final do século XIX através dos primeiros cursos por correspondência, e no Brasil tem as primeiras iniciativas no início do século XX, com o ensino por correspondência: instituições privadas ofertando iniciação profissional em áreas técnicas, assim como outras iniciativas via rádio. No Brasil, este modelo de ensino consagrou-se já nos anos 60, com a criação do Instituto Monitor, do Instituto Universal Brasileiro e de outras organizações similares, responsáveis pelo atendimento de milhões de estudantes em cursos abertos de iniciação profissionalizante pela modalidade de ensino por correspondência (NISKIER, 1999).

No Brasil, as bases legais da EAD surgiram a partir Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394/96, regulamentada pelo Decreto nº 5.622 de 20 de dezembro de 2005, que revogou o Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 e o Decreto nº 2.561 de 27 de abril de 1998, com normatização definida pela Portaria Ministerial nº 4.361/04, que revogou a Portaria Ministerial nº 301 de 07 de abril de 1998.

O fator decisivo que contribuiu com o aumento do número de vagas nos cursos de graduação a distância nas instituições públicas foi a implementação da Universidade Aberta do Brasil. Em 2006, o número de vagas em instituições públicas foi três vezes maior do que as oferecidas em 2005, e em 2007, o dobro do oferecido em 2006. Estas vagas foram disponibilizadas em todas as regiões do país. Cabe destacar que essas vagas são financiadas por um programa do governo, que se por um lado melhora o atendimento e a demanda por educação está sujeito aos entraves históricos das instituições deste gênero. Segundo Nunes (1994, p.3) os principais entraves são “a descontinuidade dos projetos, a falta de memória administrativa

pública brasileira e certo receio em adotar procedimentos rigorosos e científicos de avaliação dos programas e projetos”.

Nos anos 2000, a “Educação” a Distância assume um papel importante na configuração do ensino brasileiro. Em especial no ensino superior, observa-se uma crescente disponibilidade de vagas em diferentes cursos e áreas do conhecimento. Ao abrir um jornal ou circular pelas ruas de cidades de médio e grande porte, é cada vez mais comum encontrar anúncios de instituições de ensino ofertando vagas nas diferentes modalidades do ensino a distância. Embora tal oferta prevaleça nas instituições privadas, as públicas também participam de forma acentuada desses processos, em especial, com a instituição da Universidade Aberta do Brasil (UAB) (Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006).

Compreende-se, pois que mesmo que não se apresente de forma explícita, tem-se incentivo a essas medidas de educação a distância ou semipresencial. A sua implantação se refere, sobretudo, à questão de formação de educadores (Licenciatura) para suprir a defasagem desse contingente no país e o de se igualar aos números do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), na formação de profissionais de educação básica e para suprimir o número de analfabetos.

2.2 Perfil de um aluno virtual

Para Neves Filho e Colaboradores (2010) uma das atribuições dos alunos ao assumir a postura de ensino a distância, estes deverão apresentar certas características, tais como: autonomia; auto-motivação; disciplina; não ter problemas em estar sozinho, ser independente.

Nesse aspecto, Palloff e Pratt (2004) enfatiza que para o aluno virtual obter sucesso nessa modalidade de ensino-aprendizado, são necessárias outras características, além dessas citadas anteriormente:

- a) ter acesso a um computador conectado à internet e saber manuseá-los;
- b) apresentar mente aberta, ou seja, ser flexível e compartilhar um pouco sobre sua vida, trabalho e outras experiências educacionais;

- c) não se sentir prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação;
- d) dedicar uma quantidade significativa de seu tempo semanal aos estudos e não ver o curso como uma maneira mais fácil de adquirir um diploma;
- e) devem ser ou passar a ser pessoas que pensam criticamente e tem poder de reflexão e nada mais nada menos;
- f) acreditar que seja possível aprender e adquirir conhecimento independentemente do lugar e do momento.

A educação online pressupõe o auto-estudo e disciplina e oportuniza educação para as mais diversas classes sociais. Assim, considerando que os alunos da EAD certamente possuem origens, culturas, hábitos e experiências diferenciadas, conhecer o perfil deste aluno abre possibilidades de se adequar o planejamento e a didática do ensino às necessidades dos envolvidos (BOLZAN,1998)

Para Azevedo (2007), o aluno virtual é, em sua maioria, um adulto que busca atender ao mercado de trabalho e que vê na educação online uma alternativa para prosseguir nos seus estudos. Ainda, segundo Azevedo (2007), isso ocorre devido a facilidade de acesso propiciada pela internet, a flexibilidade de horários e a autonomia para desenvolver um cronograma de estudo de acordo com a sua disponibilidade de tempo.

A competitividade do mercado exige, cada vez mais, profissionais qualificados. Sendo assim, a procura pelo ensino superior vem crescendo e em muitos casos pela distância entre as universidades e as residências dos alunos, ou pela indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, a procura pelo ensino a distância se tornou freqüente.

2.3 O curso de Licenciatura em Computação da UFPB na modalidade à distância

Segundo Cabral e colaboradores (2012), trabalho da UFPB virtual no curso de Licenciatura em Computação tem por objetivo formar educadores para o ensino de computação e informática das escolas das redes pública e privada no ensino fundamental e médio e na educação profissional, e a qualificação para o trabalho, nas

empresas, onde a computação constitui-se a base da formação para treinamento e educação corporativa. O curso visa atender à demanda crescente das escolas e organizações que estão em processo de modernização tecnológica.

Os mesmos autores descrevem ainda os principais objetivos para a Licenciatura de Computação como pode ser abordado a seguir:

- Contribuir na formação de professores para um mundo em constantes transformações científicas, tecnológicas e culturais, marcado pela ética, responsabilidade social e na atenção às diversas formas e manifestações de vida e de valores, gerados e em geração no âmbito das múltiplas culturas e dos movimentos sociais contemporâneos;

- Contribuir na formação de professores capazes de mobilizar e gerar atitudes, valores e saberes próprios de um espírito livre e de uma vida profissional com engajamento científico, social e cultural;

- Fomentar a formação de professores com rigor científico tecnológico e didático pedagógico, orientando-se pela pesquisa/investigação, na construção do conhecimento e da própria aprendizagem;

- Fomentar a formação de professores na área de computação como agentes capazes de promover um espaço para a interdisciplinaridade, a comunicação e a articulação, entre as diversas disciplinas e áreas do conhecimento do currículo escolar;

- Formar professores na área de computação para os níveis de Ensino Básico, Médio e Profissional, com critérios de excelência acadêmica, ética, pertinência social e identidade profissional;

- Formar professores na área de computação promovendo o desenvolvimento das capacidades humanas a partir de uma concepção e estrutura curriculares aberta, dinâmica, e contempladoras do conhecimento historicamente acumulado nas disciplinas acadêmicas e dos saberes e conhecimentos produzidos no âmbito das práticas sociais e culturais, reconhecendo relações entre essas instâncias.

No curso de Licenciatura em Computação é adotada a seguinte sistemática de avaliação que congrega avaliação contínua e presencial, nos seguintes moldes:

Avaliação contínua: realização de atividades virtuais que visem acompanhar o processo de ensino-aprendizagem de cada disciplina durante a sua oferta;

Avaliação presencial: realização de provas escritas, de forma presencial, nos pólos, que acontecem simultaneamente, visando obter uma medida da aprendizagem do aluno ao final de uma unidade de estudo ou ao final da disciplina.

Como instrumentos de avaliação, são utilizados: listas de exercícios, provas escritas, trabalhos práticos, trabalhos em grupo, apresentações e defesa de monografias.

Com exceção feita à aplicação das provas escritas, as outras atividades são realizadas presencialmente ou virtualmente. As provas escritas realizadas presencialmente representam pelo menos, 60% (sessenta por cento) da média final. As outras atividades avaliativas correspondem ao restante da média final, de modo a refletir o desempenho global do aluno considerando as interações, as participações nos momentos presenciais e a distância.

3. Metodologia do trabalho

Com o intuito de responder ao questionamento do presente estudo, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica que segundo Vergara (2008) “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Quanto aos fundamentos da pesquisa, esta teve como base a abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, uma vez que a pesquisa quantitativa é especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística.

Dando continuidade a essa temática, podem-se compreender as Pesquisas Quantitativas como as mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos estruturados (questionários).

Sobre a pesquisa quantitativa, Moraes afirma:

A Pesquisa Quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos. Se você quer saber quantas pessoas usam um produto ou serviço ou têm interesse em um novo conceito de produto, a pesquisa quantitativa é o que você precisa. (MORAES, 2003, p. 64)

Além da pesquisa quantitativa, utilizou-se ainda a pesquisa qualitativa, de modo que esse tipo de pesquisa pode responder a questões específicas se preocupando com fatos e acontecimentos da realidade que não podem ser quantificáveis.

Esse tipo de pesquisa também é usado para identificar a extensão total de respostas ou opiniões que existem em um mercado ou população. A pesquisa qualitativa ajuda a identificar questões e entender porque elas são importantes. Com esse objetivo em mente, também é importante trabalhar com uma amostra heterogênea de pessoas enquanto se conduz uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa revela áreas de consenso, tanto positivo quanto negativo, nos padrões de respostas. Ela também determina quais idéias geram uma forte reação emocional. Além disso, é especialmente útil em situações que envolvem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas idéias. (MORAES, 2003, p. 69)

Realizamos ainda uma pesquisa analítica, sendo esta compreendida como um tipo de pesquisa que envolve o estudo e a avaliação de informações disponíveis, na tentativa de explicar o contexto de um objeto de pesquisa.

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, tendo por objetivo analisar a percepção dos discentes do curso de Licenciatura em Computação da UFPB Virtual. A escolha deste cenário se justifica pela necessidade de ampliar as possibilidades de utilizar novas estratégias durante a formação de futuros profissionais no campo da Licenciatura em Computação.

Em relação ao instrumento utilizado na coleta de dados, este se deu através da entrevista semi-estruturada. Reunimos os endereços eletrônicos dos aprendentes, que havia abandonado o curso no primeiro e segundo período que se refere ao ano de 2013 onde encaminhamos o roteiro de entrevista, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deveria ser assinado e devolvido juntamente com o questionário respondido.

Os questionários foram chegando muito lentamente, de modo que dos 40 encaminhados, conseguimos coletar informações de 26 ex aprendentes. As análises e interpretações dos dados foram realizadas por meio da apreciação dos dados coletados no questionário e nas discussões teóricas apresentadas anteriormente.

4. Análise e discussão dos dados

Após a realização da pesquisa constatou-se que 68% dos entrevistados são alunos em sua maioria, não jovens, são pessoas que trabalham e que tem uma família para sustentar. Estas por sua vez, viajam bastante a trabalho o que inviabiliza a realização de uma graduação na modalidade presencial.

Vale ressaltar ainda que 37% dos entrevistados são pessoas que não estudam há bastante tempo por não terem tido a oportunidade. A falta de tempo é considerada fator preponderante para que os aprendentes abandonem, cada vez com mais frequência o curso, pois de acordo com o perfil dos alunos da EAD, eles necessitam fazer um esforço adicional para conciliar os estudos com as responsabilidades familiares e também com o de trabalho.

Outro aspecto identificado importante para as causas da evasão foi à crença de que cursos à distância requerem menos esforços. Constatou-se que 65% dos estudantes afirmam que subestimaram os esforços necessários para a realização do curso. Muitos aprendentes enfrentaram dificuldades no curso em resolver as atividades propostas e em compreender o material didático impresso. Tal dificuldade pode ser causada pela ausência do professor presencial. As dificuldades em participar das atividades no pólo contribuíram na decisão de 57% dos estudantes e as dificuldades na utilização dos recursos utilizados no curso de 39, %.

Entre outras causas da evasão na Educação a Distância que pode ser apresentada foi à falta de adaptabilidade com o método pelos alunos que buscaram esta modalidade de ensino como um recurso para a sua formação. Quando se decide estudar nessa modalidade de ensino é extremamente importante a atenção que se dispensa ao estabelecimento de objetivos de estudo, pois é a partir disso que é possível listar prioridades e organizar o tempo com as demandas do curso.

Nesse aspecto, é necessário que o aluno seja claro ao estabelecer objetivos, tendo em mente que um curso a distância exige em média de 12 a 15 horas de estudos semanais, ou seja, é necessário um maior tempo de estudo do que o presencial. Assim, o aluno que determina objetivos de estudo, tendo uma noção clara daquilo que quer (do programa acadêmico e do curso em si) e organiza o seu tempo para leituras de materiais,

tempo online para realização de atividades, trabalhos em grupo, etc., provavelmente terá sucesso num curso a distância.

Nesse aspecto, Paloff e Pratt 2004 afirmam que os alunos devem ser flexíveis no estabelecimento de metas e objetivos, pois quando coisas inesperadas acontecem, o aluno virtual deve ser incentivado a manter contato com o professor, a fim de não ficar muito para trás. Em consequência, o professor também deve ser flexível, ajudando os alunos a superarem barreiras e obstáculos.

Mais um fator de destaque foi à questão relacionada à avaliação de aprendizagem, onde 34,66% dos estudantes consideraram inadequadas e com prazos de entrega muito curtos. Os estudantes que afirmaram terem tido problemas financeiros totalizam 7,39%, sendo que este foi o fator motivador da evasão menos mencionado.

Outros motivos menos recorrentes foram as reprovações 10,2% que são reflexo de que o estudante subestimou o esforço necessário para realizar o curso, problemas de saúde 11,9%, o curso não corresponde as expectativas 14,6%, problemas pessoais e dificuldades com o uso do computador, ambos com base no ensino médio 19,3%.

Em se tratando da percepção dos tutores sobre tal evasão, tais profissionais apontam a falta de tempo como o principal fator. Assim, para atenuar a evasão, os tutores de apoio presencial afirmam que as atitudes tomadas por eles e demais membros do pólo são: contato com os estudantes por meio de telefone, mensagem para e-mail, organização de grupos de estudos e conversas individuais para motivar os aprendentes a prosseguirem seus estudos.

Nessa perspectiva, O'Rourke (2003) entende que o tutor de apoio presencial é o elo entre o estudante e a instituição e é muito importante que os estudantes tenham o suporte acadêmico e o motivacional, recebendo orientações de lidar com as questões pessoais, familiares ou contextuais que possam afetar a aprendizagem.

5. Considerações finais

As discussões ora apresentadas nos permitiram conhecer algumas das características referentes aos cursos de graduação na modalidade a distância. A modalidade a distância é um avanço crescente na sociedade moderna, pois surgiu para atender as necessidades

desta modernidade. Ao longo do estudo procurou-se destacar os desafios encontrados pelo aluno que opta pela EAD. Nesse aspecto, foi possível constatar as principais causas da evasão discente no curso de Licenciatura em Computação foram: falta de tempo para a realização das atividades propostas, crença de que os cursos à distância requerem menos esforços e dificuldades em participar das atividades presenciais e de utilizar os recursos tecnológicos que lhes são disponibilizados na plataforma de estudos.

Contudo, o presente trabalho pode contribuir para uma reflexão onde se possibilite ações que favoreçam a permanência do Aprendiz nos cursos da EAD, pois a evasão é um assunto que causa preocupações por parte das Instituições de Ensino e também no âmbito acadêmico.

6. Referências bibliográficas

AZEVEDO, D. R. **O Aluno Virtual: perfil e motivação**. Universidade do Saul de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BOLZAN, R. F. F. de A. **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**. 1998, Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BRASIL, Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil**.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Portaria Ministerial n. 301. (1998, 7 de abril de 1998). **Regulamenta o credenciamento e a oferta de cursos de graduação a distância**. Brasília, DF, Diário Oficial da União.

BRASIL. Portaria Ministerial n. 4.361. (2004, de 29 de dezembro). **Trata dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior (IES)**. Brasília, DF, Diário Oficial da União.

CABRAL, L. A. F. et al. **Projeto pedagógico curso de Licenciatura em Computação na modalidade da educação a distância**. João Pessoa. 2012

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior de 2002**. Sinopses Estatísticas da Educação Superior Graduação. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/> Acessado em: 23 de fevereiro de 2015.

MARTÍNEZ, M. **Dificuldades de Aprendizagem**. Porto: Porto editora, 2003.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **EaD: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, E. **Metodologia da pesquisa**. UCB. Brasília – DF. 2003.

MORAN, J.M. **O ensino superior a distância no Brasil**. rev Educação & Linguagem V. 12-N. 19-17-35, JAN.-JUN. 2009.

MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade**. 2ª edição. Portugal: Europa – América, 1996.

NEVES JUNIOR, Idalberto José das.; MACHADO, F. M.; SILVA, Alexandre dos Santos. **Efetividade do uso de ferramentas de ensino à distância como apoio ao ensino presencial, na percepção dos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília**. In: 7.º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2010.

NISKIER, A. **Educação à distância: a tecnologia da esperança**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NUNES, E. **Desafio estratégico da política pública: o ensino superior brasileiro**. Rev. Adm. Pública [online]. 2007, v.41, p. 103-147. ISSN 0034-7612. Disponível em: 134 <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v41nspe/a08v41sp.pdf> > Acessado em: 20 de fevereiro de 2015.

O'ROURKE, J. **Tutoria no EAD: Um Manual para Tutores**. The Commonwealth of Learning, 2003.

PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on line**. Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SIMONS, U. **No caminho de novo**. Revista Ensino Superior, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2008.

Recebido em Abril 2015

Aprovado em Junho 2015